

EFEITO DA SECAGEM NA CONSERVAÇÃO DE SEMENTES DE PINHÃO MANSO. Araujo, E.F.^{1*}; Zonta, J.B.²; Araujo, R.F.³; Dias, L.A.S.¹ (¹Universidade Federal de Viçosa, CEP 36570-000, Viçosa, MG, efaraujo@ufv.br) (²Embrapa Cocais, Sao Luis, MA) (³EPAMIG/UREZM, Vila Gianetti 46, CEP 36570-000, Viçosa, MG). Apoio: CNPq e FAPEMIG.

RESUMO: Objetivou-se com este trabalho avaliar os efeitos da secagem na conservação de sementes de pinhão manso (*Jatropha curcas* L.). As sementes, com teor de água de 32%, foram secadas à sombra, ao sol e em estufa de circulação forçada às temperaturas de 33 e 43°C, até o teor de água de 9±1%. A qualidade fisiológica das sementes foi avaliada pelos testes de germinação, primeira contagem de germinação, condutividade elétrica, envelhecimento acelerado, emergência em areia e índice de velocidade de emergência. A temperatura de 43°C proporcionou secagem mais rápida das sementes, com duração de 42 horas. Nas secagens a 33°C, ao sol e a sombra, o período de secagem foi mais prolongado, com 54, 144 e 456 horas, respectivamente. A secagem à sombra proporcionou redução imediata na qualidade fisiológica das sementes. As sementes secadas ao sol ou à temperatura de 33°C não diferiram entre si quanto à qualidade fisiológica e foram superiores àquelas secadas à sombra; entretanto, a germinação foi inferior àquelas secadas a 43°C, a partir dos 180 dias de armazenamento. A secagem à temperatura de 43°C não afetou a germinação das sementes e apenas reduziu ligeiramente o vigor, mesmo após 270 dias de armazenamento. Como a maior temperatura utilizada não afetou a germinação das sementes, isto sugere ter sido o tempo gasto na secagem das sementes determinante para sua conservação. Concluiu-se que houve efeito imediato e latente da secagem à sombra na qualidade fisiológica de sementes de pinhão manso; as sementes de pinhão manso podem ser secadas à temperatura de 43°C, e o tempo gasto na secagem não deve ser superior a 42 horas.

Palavras-chave: *Jatropha curcas* L., deterioração, qualidade fisiológica.
Revisores: Denise C. F. S. Dias (UFV); Múcio S. Reis (UFV).

Sessão 2